

LETRAMENTO INFORMACIONAL: PARA ALÉM DO TRABALHO DE PESQUISA

Michelle Pereira Soares

Resumo: A presente pesquisa aborda o letramento informacional, por meio do estudo das habilidades de pesquisa e uso de informações com discentes de curso técnico em Escola Técnica Profissionalizante do Distrito Federal. Foi escolhida a metodologia de aplicação de questionário, por meio de tabela *likert*, para mensuração dos pré-resultados, que visaram tecer o cenário de conhecimento que os alunos possuíam dos conceitos. O instrumento de trabalho escolhido foi o *e-book*. Como resultado, os alunos percebem o letramento informacional e sabem como proceder em pesquisas na teoria, mas muitas vezes a vivência dessa prática não é igualmente aquilo que é percebido na teoria. Esses resultados influenciam essa pesquisa e abre espaço para mais perspectivas na área.

Palavras-chave: Letramento. Educação técnica. *E-book*.

1. Introdução

A ideia de letramento é muito maior do que apenas a abordagem de saber ler e escrever e nos faz adentrar em um mundo de vasto conhecimento que pode englobar outros “olhares” pela vida. Assim, percebemos que o entendimento seco da palavra letramento, pode ter deixado perifericamente, pessoas que possuem outros saberes ou que conseguem se manifestar adequadamente pelas questões cotidianas da vida. Entender o letramento é perceber que “O indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser de certa forma letrado”. (SOARES, p.24). Mas para tecer algumas considerações devemos compreender as vertentes e os conceitos de letramento. Para Soares (2005), o Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. (p.74).

Retomando um pouco a história e a cunhagem do termo, acredita-se que este teve sua primeira ocorrência no livro de Mary Kato (1986). Ressalta-se aqui que o termo letramento não aparece nos dicionários tão comumente como outras palavras advindas do ato de descrever se o indivíduo conhece ou não as palavras, como analfabetismo e alfabetismo. Em Soares (2005) também encontramos o conceito do termo “Literacy, vindo do latim littera (letra), com sufixo cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. Estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever”. Este termo nos faz compreender um dos dignificados denotados a letramento.

Trazendo o termo letramento e seus conceitos para o microcosmo da Ciência e Gestão da Informação, o que nos inquieta é a questão relacionada a pesquisa e letramento informacional, assim busca-se compreender como os discentes de um curso técnico de uma Instituição no Distrito Federal entende o processo de pesquisa no âmbito de uma Biblioteca Pública, analisando o letramento informacional, por meio do estudo das habilidades de pesquisa e uso de informações com discentes de curso técnico em Escola Técnica Profissionalizante do Distrito Federal.

2. Percepções acerca do letramento

As transformações no mundo alavancaram as práticas de relações sociais e de comunicação. Antes, uma informação que levaria alguns dias para atingir seu destinatário, hoje em menos de 3 segundos pode estar em outro lugar do mundo. A busca e o uso de informações sempre permearam as relações pessoais e profissionais. Mas como fazer um uso adequado e eficaz dessas informações? Será que nossos alunos são preparados para o letramento informacional, já que constantemente são bombardeados por uma variedade de informações? Para responder a estes questionamentos, investigaremos os tipos de letramentos existentes, buscando por fim, redirecionar este trabalho para o letramento informacional.

Neste contexto de movimento do mundo e transformação das informações, é mister que a educação esteja em constante processo de abarcar estas demandas, orientando os alunos nas melhores maneiras de utilizá-las. A educação técnica profissional, deve se preocupar também, pois o objetivo mais visível dos recursos humanos ao mercado de trabalho, incluindo na sociedade pessoas que possuam o mínimo de letramento para interagirem com o mundo do trabalho.

Por convivermos com relações mais fluidas, os alunos interagem mais rapidamente com as tecnologias e informações. Assim, o professor também passa a desempenhar outro papel, que não só o de detentor do conhecimento, mas sim daquele que coopera com o conhecimento e ajuda a construí-lo.

As práticas de letramento atingem diversos grupos de maneiras diferentes. Portanto, estudar e analisar essas práticas, não é tarefa fácil, visto que a compreensão do letramento deve ser realizada de maneira vasta, enfocando os vários contextos de atividades relacionadas a escrita e leitura que também estabeleçam uma leitura com o mundo.

Ensinar e apoiar o uso qualitativo da informação pode evitar problemas como o plágio. Gasque (2012) delimita que “em muitos casos, o acesso às informações, não necessariamente de qualidade, torna o plágio bastante comum entre muitos aprendizes, que se limitam a copiar e colar (p.23)”. Mas podemos relacionar a esta atitude ao fato que desde tenras idades escolares não somos ensinados a refletir criticamente no momento de realizar uma pesquisa. As pesquisas, no âmbito escolar, conhecidas como “trabalhos” não são realizadas, muitas vezes, de maneira a propiciar o aluno a busca das informações de qualidade e a possível reflexão acerca dessa informação.

Para este estudo, utiliza-se a abordagem do bibliotecário norte-americano Paul Zurkowsky, que diz que o letramento informacional “corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e a resolução de problemas.”(Guasque, 2012).

Essa busca de informações por parte do discente desencadeia o apelo a necessidade do estímulo a pesquisa científica em estudantes, desenvolvendo práticas de iniciação científica. Segundo Perillo e Silveira (2012) e Gasque (2012), o termo *Information Literacy* surgiu na década de 70, mais precisamente em 1974.

Considerando o termo aqui no Brasil, podemos citar, conforme Gasque (2012): letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional. A escolha do termo competência significa, no uso informal, o somatório de conhecimentos ou habilidade. De modo formal pode ser entendido como a capacidade de realizar determinada tarefa. Na educação profissional, os alunos são corriqueiramente levados a realizar tarefas que sejam similares ao do mercado de trabalho.

Então incitar competência informacional desde o início do curso poderá propiciar uma melhor independência deste aluno frente ao mercado de trabalho.

3. O uso do *e-book* como ferramenta de aprendizagem

A história do livro data de seis mil anos, como uma ferramenta de registrar a passagem de vários povos pela terra. Assim, temos que várias civilizações adaptaram inúmeros suportes:

Civilizações	Suportes
Sumérios	Tijolos
Romanos	Tábuas com cera
Indianos	Folhas
Maias e Astecas	Casca de árvores
Oriente	Tábuas com fivelas
Egípcios	Papiro

Paulino, 2009

O livro já foi considerado obra de arte, hoje nem todos recebem este status, porém antigamente por seu caráter manual e artesanal, o livro trazia essa característica que o diferenciava por vezes de outros materiais e também alavancava o padrão social de quem o possuía ou tinha acesso a estes.

A ferramenta de aprendizagem apresentada tem uma forte tendência com as habilidades demandadas no mundo contemporâneo de informação, ou seja, por ser uma mídia interativa, outras habilidades dos alunos serão requeridas. Para Guasque (2012), o conhecimento é construído na interação entre o indivíduo e o mundo físico e real, por meio de estrutura cognitiva e reflexão.

Quanto aos *e-books*, estes não são simples digitalização de documentos. Algumas características são levadas em consideração ao tratarmos deste assunto, tais como aspectos estéticos, gráficos e organizacionais. Para Azevedo (2012), deve-se observar em um livro eletrônico o tamanho da letra, a quantidade de texto por página, usos de cores e contrastes, assim como sons, gráficos e vídeos.

Com o *e-book*, busca-se realizar a interação entre estudante e novas ferramentas de aprendizagem, além de propiciar o aporte teórico do que seria “pesquisa” dentro do contexto de letramento informacional e as maneiras de utilizá-lo. Para alguns autores a busca e o acesso a informação passaram por mudanças, sendo que no “século XXI a pessoa letrada precisa entender a informação eletrônica, que pela sua característica multimídia, apela para os vários sentidos, permite a comunicação à distância, apresentando aspectos emocionais, multiculturais, colaborativos, artísticos e interativos” (Campello, 2009).

Guasque (2012, p.32) elenca como requisitos de indivíduos letrados informacionalmente quando este consegue determinar a extensão das informações obtidas; acessar as informações de forma eficiente; avaliar criticamente as informações e suas fontes; incorporar novas informações ao conhecimento já existente e usar as informações de maneira ética e legal. Assim, o *e-book* tem o objetivo de apresentar o que é pesquisa e o locus de realização deste procedimento.

As mudanças culturais e as diversas necessidades de informação trazem a tona suportes diferentes para o aporte dessas informações. Ainda é recente a inserção de livros digitais ao letramento informacional e muitos discentes não têm acesso a este tipo de tecnologia até o momento.

Ao longo dos tempos, os livros passaram por diversas transformações, desde o lançamento das informações em tábuas de papiros até os modernos e-books também movimentou-se a forma como os alunos têm acesso a informação e como o letramento informacional sofreu alterações nessa linha do tempo.

Quando se desperta o interesse da criança desde cedo pela leitura, torna-se mais fácil inserir outros instrumentos que possam potencializar ou auxiliar na disseminação da informação. O professor faz parte deste processo formador, sendo o elo entre a informação ou a orientação de como encontrá-la e o estudante. Deve-se ainda elencar alguns benefícios quanto ao uso dos *e-books*: facilidade de download; facilidade de guarda em suporte como *pendrives* ou *HD's* externos ou mesmo computador; busca por termos ou palavras facilitada; interatividade; utilização de *links*; fomentam o conhecimento livre na rede.

4. Metodologia

A pesquisa realizada classifica-se como descritiva, pois visa expor características de determinada população e fenômeno ao descrever o letramento informacional e como os alunos lidam com a pesquisa. Para exercer a prática social elencada pelos autores citados no texto, escolheu-se a Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Para além de ser uma Biblioteca Universitária, com propósitos de atender a comunidade acadêmica, a BCE possui também diversos serviços, que levam ao letramento informacional não somente a comunidade acadêmica. As visitas orientadas visam atender tanto a escolas públicas quanto a escolas técnicas do Distrito Federal. A Biblioteca cumpre com seu papel de incentivar os letramentos múltiplos. O universo da pesquisa compõe-se dos de 35 estudantes de curso técnico em Secretariado e Logística da Rede Senac do DF. A média de idade dos respondentes é de 22 anos.

5. Relato da regência

Na regência foi realizada a explanação de conceitos básicos que envolvem o letramento informacional, tais como trabalhos escolares (copiar e colar); fontes de informações; uso das bibliotecas; conhecimento empírico e científico; tipos de pesquisa; formatação ABNT e plágio. Diferenças entre Bibliografia, Biografia e Referências e diferenças entre Museus, Bibliotecas e Arquivos. Os alunos tiveram a primeira aula no laboratório do Senac Sobradinho, com apresentação da ferramenta e-book. O e-book ficou disponível em cada computador e os alunos puderam visualizá-lo e interagir durante minha explanação.

Na segunda aula, os alunos estiveram presentes na Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Percorreram todo o salão principal, conheceram o “caminho do livro”, banner, que explica como a Biblioteca adquire seus livros, depois tiveram acesso ao arquivo e aos Multimeios. Para alguns alunos, chegar ao setor de Multimeios abriu um leque de interação, já que é o setor responsável pela guarda de diferentes suportes de informação, tais como: cds, video cassete, fita de vídeo, retroprojeter e o auge da manifestação de alegria e estranheza dos alunos, os vinis.

Por último, os alunos foram encaminhados ao Setor de Restauração de Obras Raras da Biblioteca e os bibliotecários presentes ensinaram a fazer papel e explicaram a importância do cuidado com a informação. A visita teve como objetivo aliar a teoria com a prática, fornecendo subsídios para que os alunos refletissem acerca de tudo que foi debatido em sala

de aula. A visita se mostrou eficiente e muitos alunos saíram comentando que “bibliotecas são locais maravilhosos”.

6. Análise dos resultados da regência

Para uma melhor análise dos resultados, foi realizada uma abordagem quantitativa para estabelecer o *Ranking* Médio (RM) para o questionário que utilizou escala tipo Likert de 10 pontos para mensurar o grau de concordância dos discentes que responderam aos questionários. Realizou-se a verificação quanto à concordância ou discordância das questões avaliadas, através da obtenção da pontuação atribuída às respostas, relacionando à frequência das respostas que fizeram tal atribuição, onde os valores menores que 5 são considerados como discordantes e, maiores que 5, como concordantes, considerando uma escala de 10 pontos. O valor exatamente 5 seria considerado “indiferente” ou “sem opinião”, sendo o “ponto neutro”, equivalente aos casos em que os respondentes deixaram em branco.

Com base na primeira questão, verifica-se que os alunos fazem a confusão comum com o termo letramento, considerando as pessoas letradas e conhecedoras do ato de pesquisar como as detentoras do letramento. Na primeira parte deste trabalho, buscou-se elucidar esse conceito. Menos da metade dos respondentes (46%) considera que letramento corresponde a conhecer as letras e ser letrado. Citamos aqui, novamente Soares, afim de questionar o resultado a essa primeira questão, ao contrário do que o autor trás. “O Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. (p.74)”.

Os alunos discordam e muitos relataram que era a primeira vez que ouviam o termo. Apenas 29% ouviram sobre o termo letramento. Isso ocorre até pelo contexto em que o termo apareceu inicialmente, ou seja, “acredita-se que o termo teve sua primeira ocorrência no livro de Mary Kato (1986). Ressalta-se aqui que o termo letramento não aparece nos dicionários tão comumente como outras palavras advindas do ato de descrever se o indivíduo conhece ou não as palavras, como analfabetismo e alfabetismo.”

Sobre ABNT, as formatações são solicitadas pelos docentes e os alunos tentam realizar o mais básico que conhecem, como “alinhar o trabalho”, “inserir bibliografia”, “fazer capa”, “fazer introdução”, “colocar índice” (conforme citado). Mas alguns ainda desconheciam o que significava a sigla ABNT e para além de trabalhos acadêmicos, qual a relevância da institui.

Sobre as fontes de pesquisa, os locais mais citados por eles, foi a internet, principalmente “google” e “wikipedia”. O letramento informacional visa orientar também o jovem pesquisador a encontrar suas fontes de pesquisas, sendo definido como “o processo através do qual o indivíduo aprende a buscar, encontrar e avaliar informações de que necessita para a tomada de decisão e produção do conhecimento.” (Perillo e Silveira, 2012). A maioria dos respondentes (84%) considera que os seus professores orientam adequadamente sobre onde busca informações para suas pesquisas. Os professores buscam orientar seus alunos, indicando referências para que o indivíduo torne-se mais independente.

Os alunos assumem que “copiam” e “colam” e muitas vezes nem fazem uma reflexão em cima do texto selecionado. Quando estão mais distraídos deixam até a formatação. Para que este fator comece a melhorar dentro das escolas, é necessário sim o amadurecimento em pesquisa por parte dos alunos, mas também é mister que os professores conheçam sobre letramento para orientar seus alunos. Guasque (2012, p.32) elenca como requisitos de indivíduos letrados informacionalmente quando este consegue determinar a extensão das informações obtidas; acessar as informações de forma eficiente; avaliar criticamente as

informações e suas fontes; incorporar novas informações ao conhecimento já existente e usar as informações de maneira ética e legal.

A maioria (80%) conhece o termo plágio, porém nem todos sabiam de suas implicações na vida acadêmica de um estudante. Foi um momento durante a aula de bastante questionamento, pois de maneira didática, os alunos relacionaram o fato de “copiar” e “colar” da pergunta anterior, com o plágio. Assim, Gasque (2012) delimita que “em muitos casos, o acesso às informações, não necessariamente de qualidade, torna o plágio bastante comum entre muitos aprendizes, que se limitam a copiar e colar”.

Os alunos (90%) sabem que devem citar as referências, porém têm dificuldades em entender sobre a ABNT e como fazer. Muitas vezes, quando questionam o professor, este também desconhece a metodologia de Referenciação. Assim, normalmente citam na ordem direta e somente estão atentos a ordem alfabética. Muitos concordam que é necessário realizar pesquisa em suas áreas de atuação (Secretariado e Logística). Também estão atentos a escrita e uso de suportes de informação que permitam o crescimento profissional.

Do total de respondentes, 63% disseram que eram estimulados a utilizar bibliotecas. Porém no dia da visita orientada exclamaram expressões do tipo “nossa, nunca vim aqui”, “poxa, nunca peguei um livro emprestado numa biblioteca”, “caramba, só ia em bibliotecas no ensino médio”. Então, considera-se que para essa questão, os alunos refletiram acerca somente do estímulo, que pode ser dado pelo professor e não pelo fato deles realmente utilizarem de bibliotecas. Para Gasque as bibliotecas “são espaços de memória de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico”.

A maioria dos alunos diz mobilizar a família quando tem uma pesquisa longa para realizar. Outros, no entanto, relataram que não pedem ajuda, pois os familiares não teriam conhecimento para ajudar. Os alunos desconsideram que cada indivíduo tem sua forma de ver o mundo e que os processos de letramento são diferentes para cada um. Os alunos citaram histórias contadas pelos avôs e suas próprias percepções acerca da vida. O objetivo desta pergunta é demonstrar que os indivíduos possuem visões diferentes de mundo e que é possível estabelecer um letramento informacional a partir dessas percepções.

7. Conclusões e recomendações

Ao final desse estudo, percebe-se pelos relatos dos jovens entrevistados que há sim uma divulgação dos conceitos de letramento, sejam pelos professores ou pelas Instituições, porém, uma explicação efetiva dos conceitos, muitas vezes é deixada de lado. Ou, até mesmo, uma confusão entre os conceitos explanados. Ao encontro do que se objetivou no início, temos que:

O objetivo geral foi analisar o letramento informacional, por meio do estudo das habilidades de pesquisa e uso de informações com discentes de curso técnico em Escola Técnica Profissionalizante do Distrito Federal foi atingido. Durante a interação em sala de aula e as respostas dos alunos ao levantamento por meio de questionário. Nas conversas em sala de aula, frases do tipo “tenho dificuldade em português”, “não sei escrever direito”, transparece a dificuldade destes alunos numa sociedade onde a capacidade leitora e de escrita são primordiais.

A apresentação do e-book proporcionou maior interatividade à aula, sendo um material didático não tão facilmente manuseado pelos discentes, pois, para alguns era a primeira vez que tinham acesso. Porém, após uma breve explicação do funcionamento, muitos acompanharam a aula sem maiores transtornos. Ainda, com base nas intervenções, podemos

inserir o fato das mudanças tecnológicas terem influência no letramento. Muitas vezes os alunos não acompanham o nascimento das novas tecnologias que são inseridas no mundo cotidianamente.

As reflexões tecidas neste trabalho de nenhuma maneira são conclusivas, podendo ser estendida a outras áreas que não o ensino técnico, assim como proporcionar outros tipos de pesquisas que envolvem o contexto de letramento. Sugerimos que perspectivas que envolvem o letramento na educação sejam levadas em consideração para maiores pesquisas na temática.

8. Referências

CAMPELLO, Bernardete Santos. **Letramento Informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico [manuscrito]**. Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Ciência da Informação, 2009. 208p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília – Faculdade de Ciência da Informação/ Universidade de Brasília, 2012. 175p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Arcabouço conceitual do letramento informacional**. Revista de Ciência da Informação, Brasília – DF, v.39 n. 3, p.83 a 92, set./dez., 2010.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

PAULINO, Suzana Ferreira. **Livro Tradicional x Livro eletrônico: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva?** Universidade Federal de Pernambuco. Hipertextus, n. 03, Jun. 2009.

PERRILLO, Amanda Cavalcante e Raidan Cruz Silveira. **Letramento Informacional: formação do leitor na biblioteca escolar**. XIV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação e Gestão da Informação – Região Sul – Florianópolis – 28 de abril a 01 de maio de 2012.

Soares, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ed., 10 reimpr. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 128p.

Biblioteca Central da UnB. Disponível em:<<http://www.bce.unb.br>>. Acesso em 17 de outubro de 2016 às 8h37.